

## A IMPORTÂNCIA DA CONSULTORIA SURDA NO AUDIOVISUAL E O MODELO CRIADO PELA PRODUTORA OLHOS CAROS

*THE IMPORTANCE OF DEAF CONSULTANCY IN AUDIOVISUAL  
AND THE MODEL CREATED BY THE OLHOS CAROS PRODUCER*

*LA IMPORTANCIA DE LA CONSULTORÍA PARA SORDOS EN AUDIOVISUAL  
Y EL MODELO CREADO POR EL PRODUCTORA OLHOS CAROS*

**RAFAEL EMIL KOROSSY MARQUES<sup>1</sup>  
FLÁVIA ROLDAN VIANA<sup>2</sup>  
RAFAELA DE MEDEIROS ALVES KOROSSY<sup>3</sup>**

Submissão: 10/07/2023

Aprovação: 16/11/2023

Publicação: 15/12/2023

---

<sup>1</sup> Professor Msc. de Libras da UFRPE. Mestrado em Educação (UFRN - 2020). Tem experiência na área de tecnologia e Letras, com ênfase em Língua Brasileira de Sinais e certificação de Exame Nacional de Certificação de Proficiência no Uso e no Ensino da Língua Brasileira de Sinais e Tradução/Interpretação (Prolibras) da UFSC e MEC.  
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1460-7375> E-mail: [rafael.emil@gmail.com](mailto:rafael.emil@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação Brasileira. Docente do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Suas principais áreas de pesquisa e atuação são: práticas pedagógicas inclusivas inovadoras; formação docente no contexto da educação especial; educação de surdos; e acessibilidade comunicacional.  
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-7289-4512> E-mail: [flaviarviana.ufrn@gmail.com](mailto:flaviarviana.ufrn@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora do curso de Letras/Libras da UFPE. Graduada em Licenciatura em Letras/LIBRAS pela UFSC. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Brasileira de Sinais e certificação de Exame Nacional de Certificação de Proficiência no Uso e no Ensino da Língua Brasileira de Sinais (PROLIBRAS).  
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0910-8224> E-mail: [rafaela.korossy@gmail.com](mailto:rafaela.korossy@gmail.com)

---

## RESUMO

A promoção da acessibilidade e inclusão no campo do audiovisual tem crescido nos últimos anos, mas a garantia de qualidade de vídeos acessíveis em Língua Brasileira de Sinais (Libras), com Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE), ainda é aspecto não resolvido, pois muitos vídeos não atendem às condições visuais específicas de recepção dos surdos. Este artigo objetiva abordar a consultoria surda e seu papel na criação de produtos nessa área. Nesse sentido, utilizamos como modelo a produtora audiovisual Olhos Caros para exemplificar como as produções de vídeos que priorizam a acessibilidade para os surdos podem contar com a expertise de um consultor surdo em todas as etapas do processo de produção. Como referencial legal nos apoiamos na Lei da Libras (Lei nº 10.436/2002) e no Decreto nº 5.626/2005, que estabelecem diretrizes para a inclusão das pessoas surdas na sociedade e tornam obrigatório o uso da Libras e LSE em diversos ambientes e meios de comunicação. Temos como referencial teórico para sustentação de nossa reflexão Marques (2020), Strobel (2015), Skliar (1998), entre outros. Metodologicamente, o artigo está ancorado na perspectiva qualitativa descritivista inspirada em Gil (2006) que permite apresentar, descrever e argumentar acerca da consultoria surda e sua função na garantia de uma acessibilidade aos conteúdos audiovisuais com qualidade. O processo de produção de vídeos da Olhos Caros se constitui como modelo, pois envolve a escolha do tema, elaboração do roteiro, gravação de vídeo, edição, revisão e publicação a partir da presença constante do consultor surdo, uma vez que durante as gravações, o consultor surdo e o intérprete-apresentador de Libras estão presentes para garantir o atendimento à diferença da visualidade da pessoa surda, a fluência da tradução e, conseqüentemente, a qualidade do conteúdo. Nossa expectativa é de que este artigo contribua, para além da reflexão das carências de acessibilidade para surdos no audiovisual, na consideração da necessidade e papel do consultor surdo nessa área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção audiovisual. Acessibilidade. Surdos e Ensurdecidos. Consultoria Surda.

## ABSTRACT

The promotion of accessibility and inclusion in the audiovisual field has grown in recent years but ensuring the quality of videos accessible in Libras (Brazilian Sign Language) and Subtitling for the Deaf and Deafened (LSE) is still an unresolved aspect, as many videos do not meet the reception conditions for deaf people. This article aims to address deaf consultancy and its role in the creation of products in this area. In this sense, we used the audiovisual production company Olhos Caros as a model to exemplify video productions that prioritize accessibility for deaf people, with the presence of a deaf consultant at all stages of the production process. As a legal reference, we rely on the Libras Law (Law nº 10.436/2002) and Decree nº 5.626/2005, which establish guidelines for the inclusion of deaf people in society and make the use of Libras and LSE mandatory in different environments and means of communication. We have as a theoretical reference that supports our reflection Marques

(2020), Strobel (2015), Skliar (1998), among others. Methodologically, the article is anchored in the qualitative descriptivist perspective that allows to present, describe and argue about deaf consultancy and its function in guaranteeing accessibility to quality audiovisual content. The Olhos Caros video production process is a model, as it involves choosing the theme, preparing the script, video recording, editing, reviewing and publishing with the constant presence of the deaf consultant, since during the recordings, The deaf consultant and the Libras interpreter-presenter are present to ensure the fluency of the translation and the quality of the content. Our expectation is that this article will contribute, in addition to reflecting on the lack of accessibility for deaf people in audiovisual, to considering the need and role of the deaf consultant in this area.

**KEYWORDS:** Audiovisual production. Accessibility. Deaf and Deafened. Deaf Consulting.

## RESUMEN

La promoción de la accesibilidad y la inclusión en el campo audiovisual ha crecido en los últimos años, pero garantizar la calidad de los vídeos accesibles en Libras (Lengua de Signos Brasileña) y Subtitulado para Sordos y Sordos (LSE) sigue siendo un aspecto no resuelto, como lo hacen muchos vídeos. no cumplen las condiciones de acogida para personas sordas. Este artículo tiene como objetivo abordar la consultoría para personas sordas y su papel en la creación de productos en este ámbito. En este sentido, utilizamos como modelo la productora audiovisual Olhos Caros para ejemplificar producciones de video que priorizan la accesibilidad para personas sordas, con la presencia de un consultor sordo en todas las etapas del proceso de producción. Como referente legal, nos basamos en la Ley Libras (Ley nº 10.436/2002) y el Decreto nº 5.626/2005, que establecen directrices para la inclusión de las personas sordas en la sociedad y hacen obligatorio el uso de Libras y LSE en diferentes entornos y medios de comunicación. Tenemos como referente teórico que sustenta nuestra reflexión a Marques (2020), Strobel (2015), Skliar (1998), entre otros. Metodológicamente, el artículo se ancla en la perspectiva descriptivista cualitativa que permite presentar, describir y argumentar sobre la consultoría para sordos y su función para garantizar la accesibilidad a contenidos audiovisuales de calidad. El proceso de producción del video Olhos Caros es un modelo, ya que implica elegir el tema, preparar el guión, grabar el video, editarlo, revisarlo y publicarlo con la presencia constante del consultor sordo, ya que, durante las grabaciones, el consultor sordo y el intérprete de Libras -Los presentadores están presentes para garantizar la fluidez de la traducción y la calidad del contenido. Nuestra expectativa es que este artículo contribuya, además de reflexionar sobre la falta de accesibilidad de las personas sordas en el audiovisual, a considerar la necesidad y el papel del consultor sordo en este ámbito.

**PALABRAS CLAVE:** Producción audiovisual. Accesibilidad. Sordo y Sordo. Consultoría para sordos.

## INTRODUÇÃO

A produção de vídeos é uma das principais formas de comunicação utilizadas atualmente para transmitir informações e conteúdos relevantes para o público em geral. E, quando se trata de tornar esses conteúdos acessíveis para todos, a inclusão de legendas e a produção de vídeos em e com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) são medidas essenciais para garantir a acessibilidade e a inclusão de pessoas surdas.

Assim, para que a conexão entre a tríade visual, sonora e verbal, caracterizadas como linguagem audiovisual, e o indivíduo se estabeleça, há a necessidade da acessibilidade comunicacional, ampliando a capacidade de ver e entender as mensagens inerentes às linguagens visuais. Ao ter o acesso às informações, sem a fragmentação ou a descontinuidade destas, o sujeito surdo poderá vir a vivenciar uma imersão mais crítica e cada vez menos passiva no consumo dos produtos audiovisuais.

Nesse contexto, a compreensão da especificidade de existência marcadamente visual dos surdos e do atendimento dessa condição na criação de produtos audiovisuais constitui uma problemática a ser pensada e resolvida a partir da seguinte questão-problema norteadora de nossa construção argumentativa no texto: quem irá garantir a qualidade de acessibilidade audiovisual para surdos?

Para nós, a consultoria surda tem um papel fundamental na promoção da acessibilidade e inclusão no campo do audiovisual e na garantia da qualidade de vídeos acessíveis com Libras (Língua Brasileira de Sinais) e Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE), pois, como as pessoas surdas enfrentam barreiras de comunicação e acesso a informações em seu cotidiano, é essencial que as produções audiovisuais levem em conta as necessidades específicas desse público, a fim de garantir que eles também possam desfrutar dos conteúdos disponíveis.

Destaca-se, desse modo, o direito à aquisição da língua de sinais e participação na sociedade por meio dela. Skliar (1998, p. 26) explana essa perspectiva entendendo a

[...] potencialidade como direito à aquisição e desenvolvimento da língua de sinais como primeira língua; [...]; potencialidade para uma vida comunitária e de desenvolvimento de processos culturais específicos; e, por último, a potencialidade de participação dos surdos no debate linguístico, educacional, escolar, de cidadania.

Dessa maneira, a obrigatoriedade de intérpretes de Libras em contextos de não sinalizadores, possibilita que a comunicação e a informação sejam acessíveis para todos, independentemente da condição auditiva, promovendo a inclusão de pessoas surdas no mundo do audiovisual e garantindo que elas possam ter acesso aos mesmos conteúdos que as pessoas ouvintes, por meio de recursos de tradução em Libras e LSE.

Neste artigo, vamos discutir o papel norteador da legislação para as produções no audiovisual e a função do consultor surdo na produção de vídeos para redes sociais. Nesse campo, as atividades da produtora Olhos Caros e a dissertação de mestrado em educação “A produção audiovisual no contexto da surdez: discutindo parâmetros e consultoria” (Marques, 2020), serão trazidas para o centro de nossa discussão abordando os parâmetros e a consultoria de surdos, discutindo o papel do consultor surdo no audiovisual fora do âmbito universitário.

## **A PRODUÇÃO DE VÍDEOS ACESSÍVEIS PARA SURDOS E O TRABALHO DA PRODUTORA OLHOS CAROS**

De acordo com as considerações de Gutierrez (2011, p. 07), “[...] a educação audiovisual tem papel fundamental ao proporcionar aos sujeitos surdos um espaço de criação, fruição e empoderamento”. Portanto, se faz necessário o atendimento à legislação nacional em relação ao direito linguístico de as pessoas surdas terem a Libras como primeira língua (L1) e utilizarem profissionais tradutores intérpretes para facilitação da comunicação com não sinalizadores.

A Libras é uma língua visual-motora, com estrutura gramatical própria, reconhecida oficialmente em 2002 pela Lei nº 10.436/02, promulgada em 24 de abril de 2002, conhecida como a Lei de Libras. Ela é utilizada na comunidade surda brasileira e, assim como a língua

oral é um elemento fundamental para a formação e desenvolvimento da identidade cultural e social das pessoas ouvintes, a Libras é essencial para os surdos, permitindo-lhes pleno acesso à educação, ao trabalho, aos serviços públicos e à informação (Brasil, 2002).

O Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005, regulamentou a Lei de Libras e definiu as diretrizes para a inclusão das pessoas surdas na sociedade. O decreto estabeleceu a obrigatoriedade do uso de Libras em todas as esferas da vida social, incluindo a comunicação em serviços públicos, na televisão e em eventos públicos. A partir dele, foi criado o cargo de tradutor e intérprete de Libras, para garantir o acesso às informações para as pessoas surdas (Brasil, 2005).

De acordo com Nascimento (2010, s/p), a tradução/interpretação da Língua Português/Libras

[...] caracteriza-se em um ato enunciativo de mediação discursiva de dois indivíduos organizados socialmente: um locutor que enuncia em uma das línguas em um determinado momento e contexto histórico inserido em uma esfera ideológica; e um interlocutor que é auditório social do enunciado produzido pelo locutor que também está inserido em um momento e contexto histórico e que também faz parte de uma esfera ideológica. O intérprete de Libras, nesse caso, é o sujeito responsável pela mediação enunciativa da interação discursiva entre os falantes dessas línguas.

Desse modo, a Lei de Libras e o Decreto nº 5.626/2005 são fundamentais para garantir o acesso de pessoas surdas ao audiovisual, já que estabelecem a obrigatoriedade da presença de intérprete de Libras e Legendagem para Surdos e Escurecidos (LSE) em diversos ambientes acadêmicos, informativos, redes sociais e outros.

Isso é fundamental para que as pessoas surdas possam ter acesso à informação, ao conhecimento e ao entretenimento. Além disso, a presença de um consultor surdo é de extrema importância para garantir a qualidade da acessibilidade nos conteúdos audiovisuais. Esse profissional tem o conhecimento e a experiência necessários para avaliar se as legendas e a tradução de Libras estão corretas, e se realmente proporcionam o acesso adequado para pessoas surdas.

A produtora Olhos Caros é um exemplo de produção de vídeos que prioriza a acessibilidade em seus conteúdos. Com a presença de um consultor surdo, a equipe da Olhos Caros é capaz de entender as necessidades específicas das pessoas surdas e produzir vídeos que atendem a essas necessidades. Desde a gravação até a edição e publicação, cada etapa do processo é cuidadosamente planejada e executada para garantir que a mensagem seja transmitida de forma clara e acessível para todos. Além disso, a inclusão da tradução em legendagem e da Libras também ajuda a promover acessibilidade para pessoas ouvintes e surdas, bem como para aquelas que preferem assistir a vídeos em Libras e/ou legendagem sem som.

O idealizador do projeto Olhos Caros é surdo da nascença e é docente de Libras da UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco. O projeto, fundado em 2013, consiste em um canal no YouTube, Facebook e Instagram, com o objetivo de divulgar vídeos em Libras com legendas em português e sem áudio, abordando curiosidades, conteúdos bizarros e interessantes, assim como diversos assuntos da atualidade de interesse da comunidade surda. Buscando, assim, que os surdos possam ter mais acessibilidade à informação que circula em todo o mundo. Na Figura 1 há um desenho de um olho grande com duas pernas e duas mãos, chamado "Olhos Caros". Esse nome foi dado em alusão à importância da visão para as pessoas surdas, pois através dos olhos elas recebem todas as informações que permitem a compreensão do mundo por meio de sua língua natural, a Libras. Para os ouvintes iniciantes no aprendizado da Libras, o canal propicia o aprendizado de novos sinais, permitindo a ampliação do vocabulário em Libras.

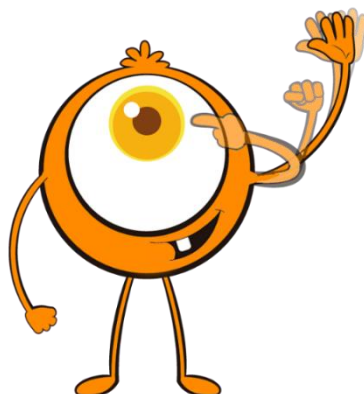


Figura 1 – Logomarca do Olhos Caros<sup>1</sup>. Fonte: Acervo próprio.

As etapas de produção de vídeos para redes sociais da Olhos Caros têm início com a escolha do tema e a elaboração do roteiro, que é desenvolvido em parceria com o consultor surdo, que também está presente durante as gravações de vídeo com o intérprete-apresentador.

As etapas de produção de vídeos estão representadas na Figura 2: 1) escolha do tema; 2) elaboração do roteiro; 3) gravações de vídeo; 4) edição de vídeos; 5) revisão do vídeo; e 6) publicação. Cada etapa do processo de produção será explicada abaixo. Vale lembrar que o criador da Olhos Caros desempenha diversas funções, como roteirista, intérprete-apresentador e editor de vídeos.



Figura 2 – Etapas de trabalho para produção de vídeos. Fonte: Elaboração própria.

No processo de criação do conteúdo seis etapas ancoram o processo criativo e técnico da produtora: 1) Pesquisa do tema do vídeo para preparar o roteiro, buscar os textos, imagens

<sup>1</sup> Site de Olhos Caros. Disponível em: <<http://www.olhoscaros.com.br>>. Acesso em: 03 jul. 2023.



e vídeos relacionados a esse tema para contextualizá-lo, considerando que é importante selecionar imagens e vídeos relacionados ao assunto para serem utilizados no vídeo; 2) Após a escolha do tema, é necessário pesquisar e reunir textos, histórias e informações específicas para elaborar um roteiro claro e adaptado, de modo que o intérprete-apresentador possa acompanhá-lo facilmente e traduzir em Libras com fluência; 3) Com o roteiro definido, inicia-se a gravação do vídeo, que é feita com a presença do intérprete-apresentador de Libras e do consultor surdo no estúdio; 4) Após a gravação, o vídeo é editado pelo próprio criador que trabalha na sincronização da imagem com a inserção de legendas e em outros ajustes necessários para garantir a qualidade final do produto. O *software* de edição de vídeos utilizado é o Adobe Premiere; 5) Após a edição de vídeo e a renderização, o vídeo passa por uma revisão realizada por um profissional de tradução/intérprete de Libras junto com o consultor surdo para garantir a coerência entre a língua de sinais e a língua portuguesa; 6) Por fim, o vídeo é publicado em redes sociais, como Instagram, Facebook e YouTube, e no site [www.olhoscaros.com.br](http://www.olhoscaros.com.br), garantindo que o conteúdo chegue ao maior número de pessoas surdas possível, e se torne acessível para a público geral.

Em relação a parte de construção da acessibilidade linguística para o surdo, o intérprete-apresentador que realiza um serviço de Tradução e Interpretação de Libras (TILS) atua como intermediário entre o conteúdo apresentado, a pessoa surda e o público ouvinte. Apesar de ainda ser uma presença minoritária entre os TILS, é possível, sim, que uma pessoa surda atue como intérprete de Libras, tendo como responsabilidade traduzir o texto para Libras e vice-versa, além de interpretar o conteúdo para a língua de sinais. A habilidade de ouvir não é necessária para a realização da tradução e interpretação entre a língua portuguesa e a língua de sinais. Segundo Strobel (2011), os leitores e escritores surdos são capazes de traduzir os textos escritos para Libras em congressos, reuniões de família, vídeos e outros eventos. Além disso, intérpretes surdos também podem interpretar a Libras para outras línguas de sinais e Sinais Internacionais (SI), e vice-versa, além de atuarem como guias-intérpretes para surdos-cegos.

Nessas circunstâncias, deve haver conhecimento coloquial, formal e teórico da língua para dar ao texto fluidez e naturalidade, ou solenidade e sobriedade, se for desse modo que o produto final deverá ser apresentado (Quadros, 2004, p. 69). Por isso, o importante é que o intérprete de Libras possua formação em Letras/Libras e qualificação necessárias para exercer essa função de maneira eficiente, além de experiência em trabalhar com tradução. A atuação do TILS é regulamentada pela Lei de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras (Lei nº 12.319/2010), que estabelece padrões e diretrizes para a prestação de serviços de TILS no Brasil.

Segundo Tavares (2018), o intérprete de Libras no audiovisual deve contar com outro profissional para garantir melhor qualidade à tradução, e este é o consultor surdo, pois os consultores surdos têm que ser fluentes na Libras, no português, e ter a capacidade de criar e sugerir novos sinais para traduzir a variedade linguística (Farache *et al.*, 2018).

É comum que o intérprete-apresentador vista roupas neutras, pretas e sem estampas chamativas durante as gravações de vídeos, para que a atenção do público seja direcionada ao conteúdo e não à roupa do apresentador.

O momento da gravação ocorre no estúdio particular, em casa (Figura 3), onde tem uma parede de fundo verde *Chroma-key* (uma técnica que remove o fundo verde para substituir por imagens e vídeos atrás das pessoas) e iluminação.

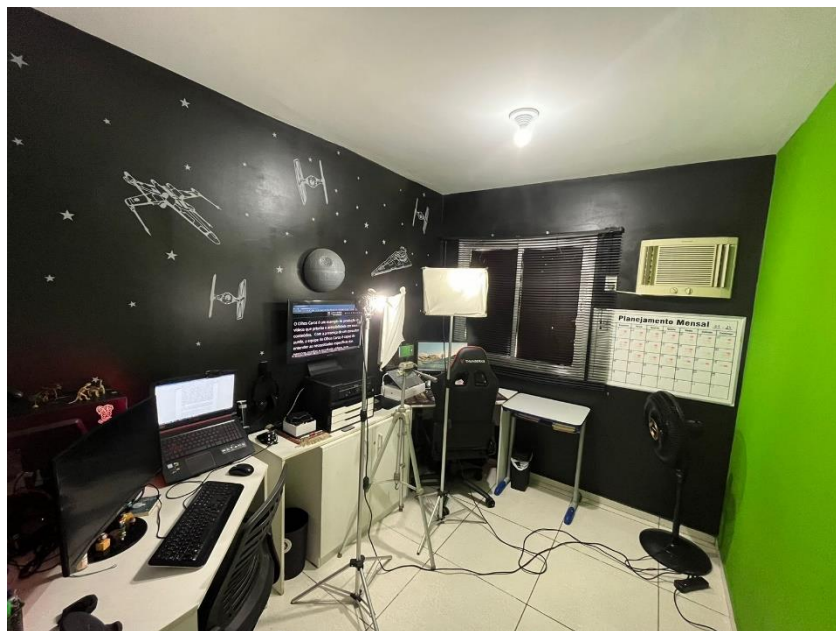


Figura 3 – Escritório/estúdio particular. Fonte: Acervo próprio.

O intérprete-apresentador deve providenciar uma marcação no piso para garantir a distância adequada entre a filmadora, ou celular de alta resolução, e a pessoa. O enquadramento da câmera para um intérprete-apresentador consiste em posicionar a câmera de forma que o intérprete de Libras esteja enquadrado da cintura para cima e com um espaço de um palmo acima da cabeça (Figura 4). Isso permite que o usuário surdo possa visualizar suas expressões faciais e movimentos corporais que fazem parte da gramática da Libras, sem que a língua de sinais fique fora do vídeo ou ocorra algum corte.

Dessa forma, o intérprete-apresentador utiliza uma televisão como *Teleprompter* para acompanhar os textos roteirizados para tradução em Libras. O *software Teleprompter* permite uma leitura das linhas rapidamente com rolagem automática. Além disso, é importante que o TILS esteja bem iluminado para que o vídeo tenha qualidade e seja fácil de editar, ajustar o tom da pele, contraste e brilho do vídeo, de modo que o usuário surdo tenha conforto visual devido a boa resolução do vídeo.



Figura 4 – Enquadramento do intérprete-apresentador. Fonte: elaboração própria.

Após a gravação é feita a remoção do fundo verde *Chroma-key* e é adicionada uma imagem padrão com fundo preto, que apresenta um estilo de tijolos e uma logomarca transparente, como pode ser visto na Figura 5, abaixo.



Figura 5 - Vídeo capturado do canal Olhos Caros no YouTube<sup>2</sup>. Fonte: Acervo próprio.

<sup>2</sup> Por que a comemoração do Dia do Surdo? Disponível em: <<https://youtu.be/6Fxb51CVoC0>> Acesso em: 03 jul. 2023.

Também é possível inserir outras imagens e vídeos no mesmo fundo padrão, desde que estejam relacionados com o contexto do tema, como pode ser observado em outro exemplo na Figura 6, podendo ocorrer ajuste de brilho, contraste e tom de pele do intérprete-apresentador para garantir uma melhor qualidade de imagem.

A inserção de legendas no vídeo com fonte padrão Arial e cor amarela, mantendo o tamanho padrão da fonte, pode acontecer no inferior e no meio do vídeo, o que pode ser observado nas Figuras 5 e 6.



Figura 6 - Vídeo capturado do canal Olhos Caros no Instagram<sup>3</sup>. Fonte: Acervo próprio.

<sup>3</sup> Por que Pelé era o único rei do futebol? Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CmxYILiBWxy/>> Acesso em: 03 jul. 2023.

Como já mencionado anteriormente, é possível observar o fundo de vídeo na Figura 6 acima, no qual é apresentado um jogador fazendo gols no mesmo contexto em que o intérprete-apresentador está interpretando sobre os gols.

Além disso, um consultor surdo também avalia o vídeo e pode corrigir a língua de sinais e o contexto. O intérprete-apresentador também pode revisar o vídeo e, no caso de ajustes na língua de sinais, o intérprete-apresentador pode retornar à gravação e gravar apenas a parte que precisa ser corrigida. Em relação aos ajustes de vídeos, imagens e legendas, se necessário, o editor de vídeo pode voltar à edição e cortar ou substituir trechos em Libras para correção, além de corrigir a língua portuguesa na legenda e adicionar ou substituir imagens e vídeos no conteúdo. Após isso, o vídeo é renderizado novamente.

Dessa forma, a produção de vídeos em Libras e legendas é uma das formas mais efetivas de garantir a acessibilidade e a inclusão de pessoas ouvintes e surdas.

## O PAPEL DE CONSULTOR SURDO

A área de acessibilidade para surdos em recursos audiovisuais provoca e instiga a pensar sobre os caminhos das políticas e práticas educacionais, ainda necessárias, para a garantia, de fato e de direito, a acessibilidade por esse público, pois os surdos estão buscando maior acessibilidade no ensino superior para poder assistir aulas com intérprete de Libras, e também terem acesso a vídeo-aulas na educação à distância com disponibilidade da janela de intérprete de Libras e legenda.

Marques (2020) afirma que o consultor surdo pode avaliar, acompanhar, corrigir e orientar a equipe de TILS durante gravações em vídeos, também assistir aos vídeos em Libras após edições de vídeos para avaliar e validar, pois o surdo tem o domínio em língua de sinais e pode cuidar dos sinais para comunidade surda compreender melhor a contextualização do vídeo.

O estudo evidencia, ainda, que são poucas as pesquisas com enfoque no consultor surdo e ainda veem os surdos como incapazes, por isso precisam prestar acessibilidade. Um

papel que precisa ser fortalecido na Comunidade Surda, reforçando o “Nada sobre nós, sem nós”. A acessibilidade, se entendida como o acesso à informação por todos de forma multissensorial, deve ser pensada, elaborada e organizada a partir do próprio usuário. Por isso, consideramos ser relevante a sistematização de estudos sobre parâmetros e consultoria na produção audiovisual no contexto surdo.

Esses sujeitos percebem o mundo de maneira diferente, por intermédio de seus olhos mesmo com ausência de audição e do som, segundo Strobel (2015). A autora afirma também que a:

Experiência visual significa a utilização da visão, (em substituição total à audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico. A cultura surda comporta a língua de sinais, a necessidade do intérprete, de tecnologia de leitura (Strobel, 2015, p. 45).

Assim, devido à experiência visual norteadora de sua vida, o consultor surdo pode avaliar entre legendagem e interpretação em Libras, de modo que o produto audiovisual seja acessível pela janela de Libras, da LSE ou tradução e interpretação em Libras. Isso, para além da criação e validação de terminologias presentes na produção, pois, para os vídeos que tenham som, pesquisará os sinais específicos para utilizar nos vídeos sem precisar usar a datilologia para não atrasar a simultaneidade do vídeo entre Libras e legendagem. A partir disso, o consultor surdo pesquisará se há sinal existente, se não, deve criar, analisar, validar e divulgar novo sinal para uso no audiovisual e registrar a terminologia em um glossário. Portanto, concordamos com Marques (2020, p. 20) ao colocar que “[...] sem consultor surdo, o intérprete não é capaz de avaliar nem criar e validar tudo sozinho”.

Para cumprir o papel de consultor, o surdo deve ser fluente em Libras, ter conhecimento da língua portuguesa, e ter experiências da cultura, identidade e convivência da comunidade surda, a fim de conhecer os sinais existentes da Libras e das variações linguísticas. No caso de variação linguística, para a Linguística na qual não existem variantes

melhores ou piores, uma vez que as línguas de sinais são naturais, havendo fatores, sociais ou extralinguísticos que fazem parte da variação linguística (Bagno, 2007).

Nessa direção, Strobel e Fernandes (1998) também consideram as variações regionais e sociais, e as mudanças históricas como fenômenos identificáveis na Libras (Sousa, 2010; Pereira, 2011).

Desse modo, discutindo sobre Consultoria Surda, com foco no papel de “Consultor Surdo” — podendo ser utilizado ainda o nome de “Consultor de Libras” — no audiovisual, os consultores surdos poderão participar de qualquer gênero de vídeo como documentário, vídeo-aulas, filmes, entre outros com tradução e interpretação em Libras.

## CONCLUSÃO

No Brasil, a área de audiovisual tem crescido muito com novas produções que contam com a acessibilidade para surdos, principalmente a legendagem, uma vez que essa nova tecnologia já conta com um aplicativo que é capaz de transcrever voz para texto e está sendo utilizada por influenciadores. Estes fazem ajustes de escrita e pontuação na língua portuguesa ao colocarem a legendagem nos vídeos para divulgar nas suas redes sociais.

Os recursos tecnológicos permitem que a produção audiovisual seja acessível aos surdos ao conter janela de Libras com tradução/interpretação em língua de sinais e legendagem. No entanto, ainda há muita barreira atitudinal, uma vez que muitas mídias e profissionais, em sua maioria, não utilizam esses recursos para promover acesso dos surdos aos seus conteúdos.

Retomando a citação da Lei da Libras nº 10.436/02, promulgada no ano de 2002, do Decreto nº 5.626/05, de 2005, e a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015, afirmamos que “[...] o material didático audiovisual utilizado em aulas teóricas dos cursos que precedem os exames previstos no art. 147 desta Lei deve ser acessível, por meio de subtítulo com legenda oculta associada à tradução simultânea em Libras”. Valendo lembrar que, em 2017,



o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) contou com uma prova em vídeo traduzida em Libras pela primeira vez para os participantes surdos.

O objetivo deste artigo foi analisar reflexivamente o papel do consultor surdo apresentando a produção de vídeos do Olhos Caros como exemplo de uma construção de audiovisual que busca atender a condição de sujeito visual dos surdos, tendo em vista responder a seguinte questão-problema: quem irá garantir a qualidade de acessibilidade audiovisual para surdos?

Buscamos responder a pergunta ao longo do artigo mostrando como é importante contar com a presença de um consultor surdo na produção de vídeos para orientar e melhorar a organização visual e linguística na tela, a exemplo das cores do plano de fundo, dos parâmetros da legendagem, do espaço de janela de língua de sinais, e da atuação de tradução e interpretação em Libras, usados de modo a garantir a qualidade do produto audiovisual que se preocupa com a acessibilidade dos surdos e, por consequência, com sua aprendizagem, entendimento e entretenimento.

A relação entre a produção de vídeos e um consultor surdo é mais que útil, ela é necessária, pois, como mencionado anteriormente, o intérprete não é capaz de avaliar tudo sozinho, portanto, é necessário ter outra pessoa, em nossa perspectiva, o consultor surdo para avaliar o vídeo pronto, corrigir falhas a partir da perspectiva de recepção dos surdos e sugerir sinais em Libras. É importante que o consultor surdo entenda o contexto em Libras do vídeo antes de ser publicado. Em última análise, a presença de um consultor surdo no audiovisual é fundamental para garantir a qualidade do vídeo, tanto visual quanto em Libras, beneficiando acadêmicos, comunidades surdas e o público em geral.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. Loyola: São Paulo, 2007.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Brasília, 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)>. Acesso em: 03 abr. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 03 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.** Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm)>. Acesso em: 03 abr. 2023.

FARACHE, Ana (org.); TAVARES, Liliana; RODRIGUES, Túlio; OLIVEIRA, Carlos; VASCONCELOS, Alessandro; PINTO, Rogério; ROMERO-FRESCO, Pablo. **Alumiar: uma experiência de cinema acessível.** Recife: Cinema da Fundação Joaquim Nabuco, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2009.

GUTIERREZ, Ericler Oliveira. **A visualidade dos sujeitos surdos no contexto da educação audiovisual.** p. 182. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2011.

OLHOS CAROS. **Por que a comemoração do Dia Internacional de Língua de Sinais?** 23 de setembro. YouTube, 8 set. 2022. Disponível em: <[https://youtu.be/v\\_SNnOtN5ew](https://youtu.be/v_SNnOtN5ew)>. Acesso em: 07 abr. 2023.

OLHOS CAROS. **Por quê Pelé o único rei do futebol?** YouTube, 28 mar. 2023. Disponível em: <<https://youtu.be/8kXMFd-8LP0>>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MARQUES, Rafael Emil Korossy. **A produção audiovisual no contexto da surdez: Discutindo parâmetros e consultoria.** 2020. 142 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020.

NASCIMENTO, Marcus Vinícius Batista. Interpretação da Libras no gênero jornalístico televisivo: elementos extralinguísticos na produção de sentidos. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução & Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2., 2010, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: UFSC, 2010, p. 1-7.

PEREIRA, Karina Ávila. **Varição linguística da libras no contexto da educação de surdos**. Dissertação. Pelotas/RS. UFPel. 2011.

QUADROS, R. M. **O tradutor intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC, 2004.

SOUSA, Danielle Vanessa Costa. **Um olhar sobre os aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**. In LITTERA ONLINE, 2010. Deler/UFMA. Jul-dez. n. 2 - v. 1.

SKLIAR, C. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 7-32.

STROBEL, K.; FERNANDES. S. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

STROBEL, K. Surdos como intérpretes/tradutores: um sonho possível? In: KARNOOP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. (org.). **Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ulbra, 2011, p. 233-249.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2015.

## COMO CITAR ESTE ARTIGO

MARQUES, Rafael Emil Korossy; VIANA, Flávia Roldan; KOROSSY, Rafaela de Medeiros Alves. A importância da consultoria surda no audiovisual e o modelo criado pela produtora Olhos Caros. **Culturas Midiáticas**, João Pessoa, v. 19, pp. 96-114, 2023.